



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

SEGUNDO DADOS RECENTES DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, HÁ 4,2 MILHÕES DE BRASILEIROS VIVENDO LONGE DO PAÍS, UM AUMENTO DE QUASE 20% SOBRE O NÚMERO DE 2018

Brasil enfrenta debandada de cérebros

O Brasil vive uma fuga de cérebros. Entre 2019 e 2020, o país caiu da 63ª para a 70ª posição no quesito “retenção de talentos” em um ranking global de competitividade elaborado pelo instituto Insead. Crise econômica, instabilidade política, desemprego elevado, ambiente de negócios pouco amigável e deficiências na área da educação são alguns dos fatores que levaram mais pessoas a buscar novos caminhos no exterior. Ou seja, é a falta de perspectiva que estimula esse movimento. Perder brasileiros talentosos é perigoso. Sem profissionais qualificados, a inovação não deslança, não há troca de conhecimento; as empresas sofrem para preencher vagas estratégicas. A debandada está em alta. Segundo dados recentes do Ministério das Relações Exteriores, há 4,2 milhões de brasileiros vivendo longe do país, um aumento de quase 20% sobre o número de 2018. O desalento é o retrato de uma nação que insiste em tratar mal seus cidadãos.

Ana Rayssa/CB/D.A Press - 12/8/19



RAPIDINHAS

Paula Rabelo, diretora do iFood Card, braço de benefícios do iFood, será a primeira brasileira a palestrar no maior evento global de inovação no varejo, o Big Retail Show. O encontro é uma iniciativa da Federação Nacional de Varejo (NRF) dos Estados Unidos, entidade que tem 100 anos de tradição. Ele será realizado em janeiro de 2022, em Nova York.

As empresas ligadas ao universo das moedas virtuais começam a entrar no campo esportivo. A Binance, maior corretora de criptomoedas do mundo, é a nova patrocinadora da Lazio, tradicional time do futebol italiano. Pelo acordo, ela desembolsará 30 milhões de euros — cerca de R\$ 190 milhões — ao longo de dois anos de contrato.

O brasileiro está gastando menos. Segundo levantamento realizado pela Abras, a associação dos supermercados, o consumo nos lares do país caiu 2,33% na comparação entre agosto e julho. Foi a quinta queda mensal do indicador em 2021. No acumulado do ano, o índice segue positivo, com alta de 3,15%.

A Microsoft anunciou que irá desativar o LinkedIn na China. Segundo a empresa, a decisão se deve a novas exigências regulatórias — em outras palavras, maior controle por parte do governo chinês. O LinkedIn, que está presente na China desde 2014, é a única grande rede social americana que funciona na nação asiática.

CVC volta a operar após ataque hacker

Após 13 dias de paralisação, a CVC retomou ontem as funcionalidades de seus sistemas operacionais. Eles foram atacados por hackers, que usaram uma estratégia conhecida como “ransomware” — o criminoso sequestra os sistemas da empresa e, em geral, só os desbloqueia com pagamento de resgate. O Brasil é o quinto país que mais sofre ataques cibernéticos, atrás dos Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha e África do Sul, segundo levantamento da consultoria alemã Roland Berger.

CVC/divulgação



Indústria automotiva aposta em materiais ecológicos

A indústria automotiva começa a substituir materiais convencionais por itens ecológicos. O Volvo XC60 T8 Inscription usa como acabamento garrafas Pet recicladas. No BMW i3, o plástico deu lugar para o Kenaf, material feito de fibras de malva, planta que captura CO2 da atmosfera. A Bentley foi mais longe. Seu EXP 100 GT é quase vegano: o interior contém cascas de uva, enquanto a nova versão usará couro de cogumelos. Na Land Rover, revestimentos incorporam plásticos retirados de oceanos.

Lembra da Clubhouse? A onda já passou

Crescer rápido demais pode ser um problema para algumas empresas. É o caso da rede social de áudios Clubhouse, que explodiu no início do ano, mas, agora, vê o número de downloads do app cair abruptamente. Segundo o presidente da companhia, Paul Davidson, o avanço veloz pressionou seus sistemas operacionais e exigiu muitas contratações em um curto espaço de tempo. Em resumo: a rede não estava preparada para sucesso tão repentino e corre risco de cair no ostracismo.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 6/8/19



Enfrentamos uma tempestade perfeita: alta de commodities, efeitos climáticos e crise hídrica. Fica tudo mais complicado. Sem reformas, bons governos e mudanças mentais, continuaremos a ter dificuldade em vencer aumentos súbitos da inflação”

Maílson da Nóbrega, economista

400%
foi quanto aumentou, em 10 anos, a concessão de vistos dos Estados Unidos para profissionais brasileiros de alta qualificação nas áreas de ciências, negócios, educação e artes. Enquanto apenas 50 pessoas receberam os vistos EB1 ou EB2 em 2010, em 2020, o número saltou para 281.

CONJUNTURA / Respondendo à vacinação, setor cresce 0,5% em agosto em relação ao mês anterior e alcança o maior patamar em seis anos, mas ainda fica abaixo do recorde de 2014. Ritmo deve desacelerar nos próximos meses, segundo especialistas

Serviços têm 5ª alta consecutiva

» FERNANDA FERNANDES

O setor de serviços tem respondido bem ao retorno da circulação de pessoas, conforme avança a campanha de vacinação contra a covid-19 no país. Com cinco altas consecutivas, o volume de serviços cresceu 0,5% em agosto, ante julho, e atingiu o maior patamar desde 2015, segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o resultado, o setor acumula, nesse período, ganho de 6,5% e se mostra 4,6% acima do volume pré-pandemia, embora ainda se mantenha 7,1% abaixo do recorde histórico, alcançado em novembro de 2014.

A pesquisa, divulgada ontem, mostra que, na comparação com agosto de 2020, o crescimento no volume de serviços foi de 16,7%. Já no acumulado do ano, avançou 11,5% em relação ao ano passado. Segundo Rodrigo Lobo, gerente da pesquisa, o setor de serviços manteve trajetória de recuperação em agosto, tanto nos serviços considerados não presenciais quanto nos presenciais. “Desde junho do ano passado, o setor acumula 14 taxas positivas e somente uma negativa, registrada em março, quando algumas atividades consideradas não essenciais foram fechadas por determinação de governos locais, em meio ao avanço da segunda onda do coronavírus”, explicou Lobo.

Segundo o IBGE, os serviços prestados às famílias foram os que mais avançaram, com alta de 4,1% em agosto, acumulando crescimento de 50,5%. “O avanço vem, novamente, do segmen-

to de alojamento e alimentação, como os hotéis e restaurantes”, diz nota do Instituto. Apesar do crescimento, essa parte do setor ainda opera 17,4% abaixo do patamar pré-pandemia.

“O setor de serviços foi o mais prejudicado na pandemia, visto a necessidade de muitos desses serviços serem presenciais. Conforme ocorre a abertura da economia e temos mais pessoas circulando, isso faz com que esses serviços cresçam e se valorizem”, explicou Carlos Eduardo Soares, membro do Conselho Federal de Economia (Cofecon).

Esse crescimento, no entanto, deverá ser mais lento nos próximos meses, na visão de Fábio Bentes, economista sênior da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Segundo Bentes, o desempenho positivo registrado nos últimos meses se deve à baixa base de comparação de 2020, quando especialmente os serviços não essenciais foram bastante afetados. “De maio para cá, a gente nota uma desaceleração no setor, que já garantiu o crescimento deste ano por conta da base negativa de 2020”, disse.

Bentes avalia que, de agora em diante, o setor deve apresentar recuperação modesta, primeiro porque já se aproxima do nível pré-pandemia em quase todos os ramos, e também por conta dos aumentos na taxa básica de juros (Selic) e da alta inflação, que estão diminuindo o poder de compra do consumidor. “É provável que a gente tenha taxas modestas nos próximos meses, embora o setor deva fechar o ano no azul”, afirmou.

Ed Alves/CB/D.A Press - 22/1/21



Beneficiado pela maior circulação de pessoas, segmento de bares e restaurantes foi um dos que puxou o avanço

Cai consumo nos supermercados

O consumo nos lares brasileiros caiu 2,33% entre julho e agosto deste ano. Conforme levantamento da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), na comparação com agosto do ano passado, o consumo caiu 1,78%, mas, no acumulado do ano, houve alta de 3,15%.

Segundo a Abras, os percentuais são reflexo de fatores externos e internos, como a alta da inflação e o desemprego, informa a Agência Brasil. “Câmbio, geadas e a população, com bolso mais resmido, tiveram influência no resultado de agosto”, afirmou o vice-presidente da Abras, Marcio Milan.

De acordo com a entidade, as datas nas quais o consumo tende a aumentar representam um mo-

mento de otimismo para o setor. “Apesar dessa desaceleração, estamos confiantes e manteremos nossa projeção inicial de crescimento de 4,5% para 2021”, reforçou Milan.

A cesta de 35 produtos de largo consumo nos supermercados fechou o mês custando R\$ 675,73, com aumento de 1,07% em relação a julho de 2021. No comparativo com o mesmo mês do ano passado, o crescimento foi de 22,23%.

Os produtos que tiveram as maiores altas foram a batata (20,9%), o café torrado e moído (10,7%) e o frango congelado (7,1%). Também aparecem na lista dos itens cujo preço subiu o sabonete (4,3%) e o ovo (3,7%). As maiores quedas foram de cebola

(-4,9%), refrigerante pet (-2,8%), tomate (-2,3%), farinha de mandioca (-1,7%) e feijão (-1,5%).

João Pessoa foi a cidade com maior variação entre agosto de 2020 e agosto deste ano, com alta de 32,47%. Com isso, o valor da cesta na capital paraibana ficou em R\$ 624,45 contra R\$ 471,37 de 2020. Com avanço de 18,12%, Cuiabá aparece com o menor índice entre as capitais brasileiras, com custo de R\$ 535,93 ante R\$ 453,70 em agosto passado.

“Estamos acompanhando com atenção a questão dos preços e a variedade de marcas no mercado que cabem em todos os bolsos. É necessário o consumidor pesquisar neste momento”, disse Milan.

BC: política cambial não mudou

Após o anúncio de leilões extras de swap cambial (operações esquivalentes à venda futura de dólares) nos últimos dois dias, a diretora de Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos do Banco Central, Fernanda Guardado, afirmou, que o BC não alterou sua forma de atuação no câmbio e que não pretende alterar o nível do dólar ante o real.

“Não há nenhuma mudança em como o BC atua, o BC nunca almeja mexer no nível que o mercado determina. Mas vamos agir quando virmos fluxos grandes ou o mercado muito irracional, ou pressões que acreditamos que requerem ação do BC”, disse ela, durante evento on-line da XP Investimentos, no âmbito do ciclo de reuniões às margens da Reunião Anual do FMI e do Banco Mundial, em Washington.

Segundo Guardado, o BC foi muito claro na comunicação sobre os leilões relativos à mredução do overhedge (proteção cambial feita pelos bancos). “Fizemos no ano passado e só estamos fazendo antes. Estamos tentando diminuir a incerteza.”

A diretora do BC reconheceu, contudo, que os ativos brasileiros têm sofrido com más notícias recentemente. “Estamos no meio de uma recuperação não usual no mundo, ainda há muitas incertezas. Mas o BC está fazendo seu trabalho. Estamos em um ciclo de aperto monetário e pretendemos levar inflação de volta à meta. As reformas estruturais certamente vão ajudar no longo prazo, com a âncora fiscal no lugar”, disse.